

EM DEFESA DO HOSPITAL SÃO PAULO!

A situação do Hospital São Paulo (HSP) – hospital universitário vinculado à Escola Paulista de Medicina (Unifesp) - chegou a um patamar insustentável. Uma progressiva desresponsabilização do Estado teve como resultado um financiamento insuficiente e o fechamento do atendimento de urgências há mais de três meses. Além disso, 40% dos seus 750 leitos estão ociosos e os atendimentos foram reduzidos drasticamente por falta de condições materiais. Ao mesmo tempo, as atividades integradas para a formação de profissionais de saúde, envolvendo ensino, pesquisa, extensão universitária e assistência à saúde estão gravemente ameaçadas. Não é possível protelar urgentes medidas por parte do Governo Federal, Estadual e Municipal sejam tomadas para que se recupere o mais rápido possível o potencial do HSP, locus de atendimento preferencial de 5,8 milhões de habitantes.

O Hospital São Paulo é o mais antigo hospital universitário do país. Ao longo de seus 80 anos de história vem contribuindo para a sólida formação de profissionais de saúde, bem como com os importantes avanços das pesquisas brasileiras na área médica e com a prestação de assistência à saúde à população. Os dados referentes ao Hospital são impressionantes: são 98 programas de residência médica, 39 programas de mestrado e doutorado, 130 ambulatórios e aproximadamente 150 mil atendimentos de pacientes por dia, sendo 97% pelo Sistema Único de Saúde.

A manutenção de estrutura desta magnitude não é simples e tem sido cada dia mais precarizada, mesmo se tratando de financiamento conjunto envolvendo diferentes repasses, entre eles do Ministério da Saúde, do Ministério da Educação e do governo estadual de SP. Os repasses de procedimentos pelo SUS não sofrem reajustes desde 2010. Evidentemente, com isso, o orçamento do HSP foi sendo espremido: nas despesas estão desde os justos (e insuficientes) reajustes salariais dos profissionais da saúde aos necessários insumos hospitalares que sofreram alta acima da inflação. Por outro lado, o aumento do desemprego e a crise econômica fazem com que dia após dia a procura pelo Hospital São Paulo aumente significativamente. Uma equação que evidentemente tem resultado negativo: congelamento de recursos, despesas sob efeito da inflação e aumento da procura pelo serviço de saúde, gerando mais atendimentos. Entre 2010 e 2016, houve um aumento de 58,9% nos atendimentos de Pronto Socorro no HSP.

A necessária revisão e ampliação dos recursos foi agravada com a recente decisão surpreendente de exclusão do HSP do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (REHUF), recursos que significavam quase 10% da previsão orçamentária para 2017. A situação então tornou-se insustentável, gerada sob uma argumentação jurídica para uma decisão que é essencialmente política, inscrita num contexto de retrocessos nas áreas sociais e retirada de direitos das classes populares, inclusive o direito à saúde.

O reajuste dos repasses do SUS precisam ser atualizados com urgência, bem como a reintegração do Hospital Universitário da Unifesp ao REHUF. É

fundamental o reconhecimento da importância histórica do Hospital São Paulo no desenvolvimento da saúde não só paulista, mas de todo país. Um modelo que associa o ensino, pesquisa, extensão e assistência à saúde pública é estratégico para a garantia desse direito constitucional para toda a população brasileira e, por isso mesmo, deve ser valorizado e fortalecido. Em hipótese alguma, liquidado. Nosso mandato se solidariza com toda a comunidade do Hospital, sua direção, profissionais, residentes, estudantes, pesquisadores e pacientes e se coloca à disposição para todas as ações que se fizerem necessárias para o restabelecimento de seu pleno funcionamento.

Ivan Valente
Deputado Federal - PSOL/SP